



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE ENGENHARIA MECÂNICA

ES664 - Laboratório de Eletrônica para Automação Industrial

Relatório - Experimento 2 Retificadores controlados

Nome:

Daniel Dello Russo Oliveira

Marcelli Tiemi Kian

RA

101918

117892

7 de outubro de 2016

1 Objetivos

Essa relatório tem como objetivo o estudo de retificadores controlados. Analisaremos o efeito do ângulo de disparo e de cargas indutivas na saída de um retificador monofásico controlado.

2 Carga R

Implementamos o retificador monofásico totalmente controlado detalhado no roteiro conforme mostrado na figura 1 com uma lâmpada de resistência $R = 9.42\Omega$.

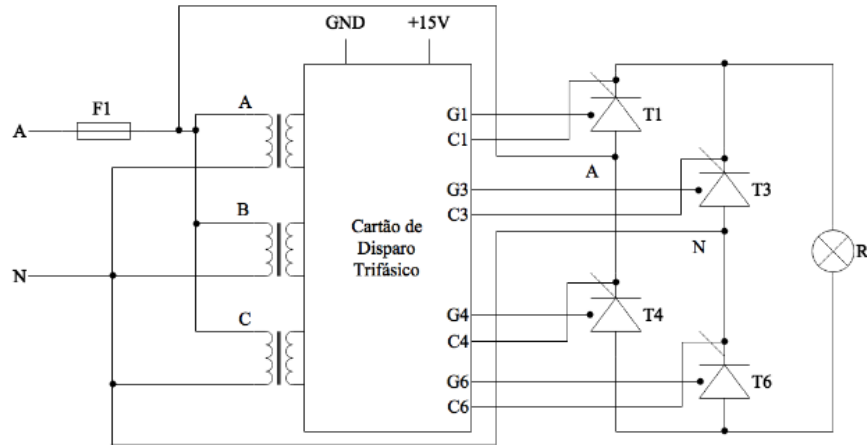


Figura 1: Diagrama para montagem do retificador monofásico de onda completa totalmente controlado

Extraímos a curva de tensão na carga (figura 2) e a tensão nos tiristores 3 (figura 3) e 6 (figura 4) para um ângulo de disparo $\alpha = 60^\circ$.

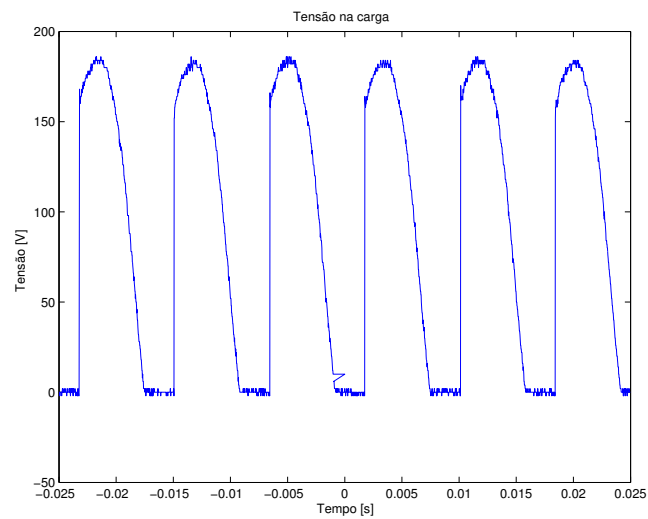


Figura 2: Tensão na carga para retificador monofásico com carga R

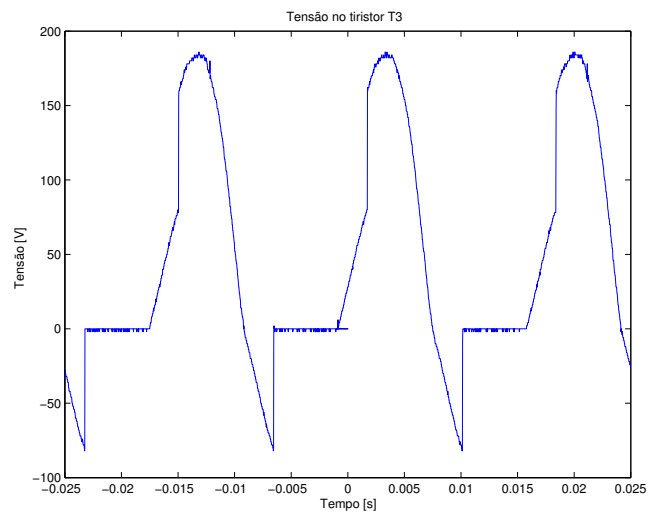


Figura 3: Tensão no tiristor 3 para retificador monofásico com carga R

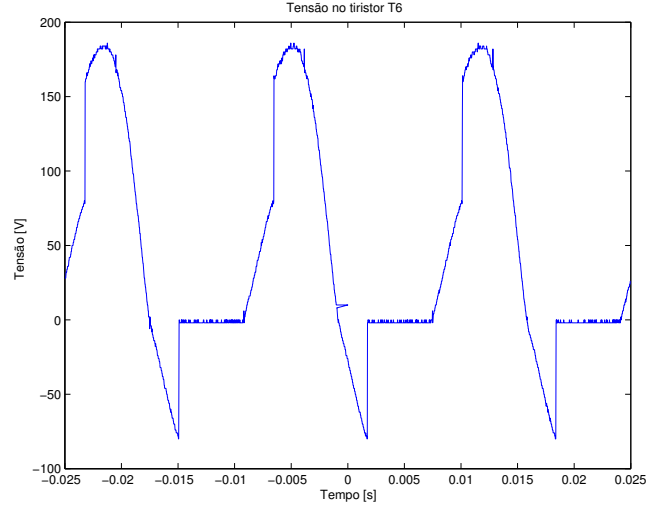


Figura 4: Tensão no tiristor 6 para retificador monofásico com carga R

Medimos a tensão média e efetiva na carga, obtendo os seguintes valores:

$$\overline{V_o} = 93.7 \text{ V} \quad (1)$$

$$V_{o_{rms}} = 121 \text{ V} \quad (2)$$

Podemos calcular a tensão média teórica sobre a carga através da equação 3

$$\overline{V_r} = \frac{1}{\pi} \int_{\alpha}^{\pi} V_s \sin(\theta) d\theta = \frac{V_s(1 + \cos(\alpha))}{\pi} \quad (3)$$

Para calcular o valor efetivo da tensão sobre a carga utilizamos a equação 4.

$$V_{r_{rms}} = \sqrt{\frac{1}{\pi} \int_{\alpha}^{\pi} (V_s \sin(\theta))^2 d\theta} = \frac{V_s \sqrt{\pi + \frac{\sin(2\alpha)}{2} - \alpha}}{\sqrt{2\pi}} \quad (4)$$

Varrendo o ângulo de disparo α entre 0° e 180° comparamos os valores teóricos e medidos para a tensão sobre a carga, figura 5.

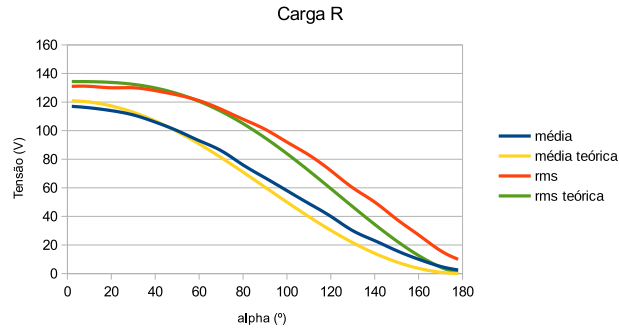


Figura 5: Tensão na carga média e efetiva em função do ângulo de disparo

Como podemos ver os valores obtidos diferem pouco dos que os esperados teoricamente, as pequenas variações se devem às imprecisões de medida, à queda de tensão introduzida pelos diodos, aos componentes não ideais, entre outros fatores.

3 Carga RL

Conectamos então um indutor ($L = 43.9 \text{ mH}$) em série com o resistor mostrado na figura 1. Extraímos as curvas de tensão no resistor (figura 6) no indutor (figura 7) e na carga RL como um todo (figura 8) para um ângulo de disparo $\alpha = 60^\circ$.

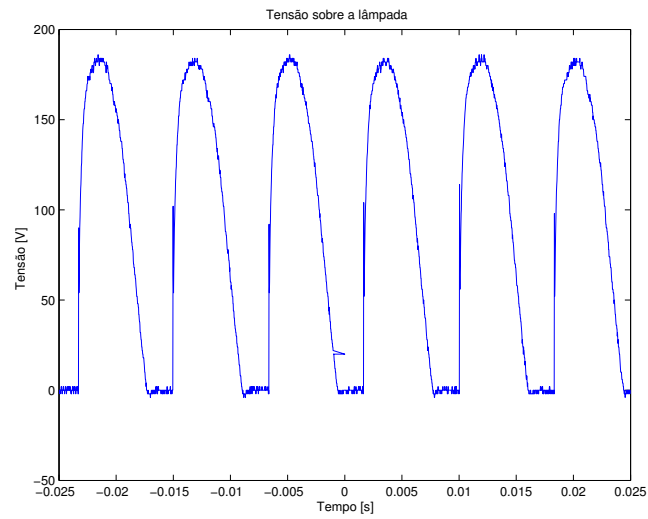


Figura 6: Tensão no resistor para retificador monofásico com carga RL

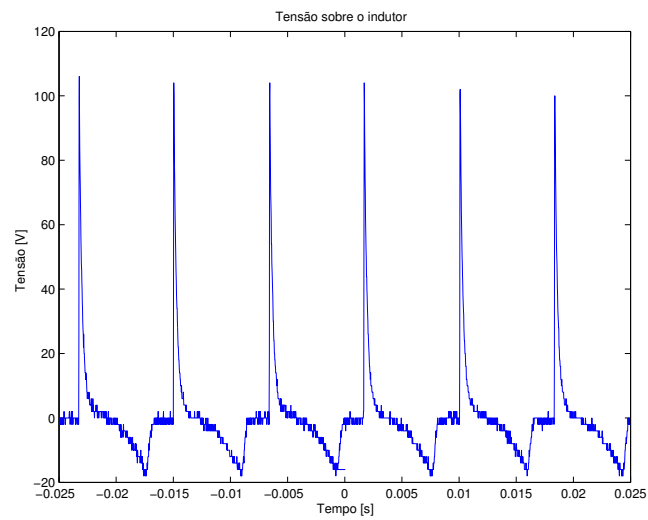


Figura 7: Tensão no indutor para retificador monofásico com carga RL

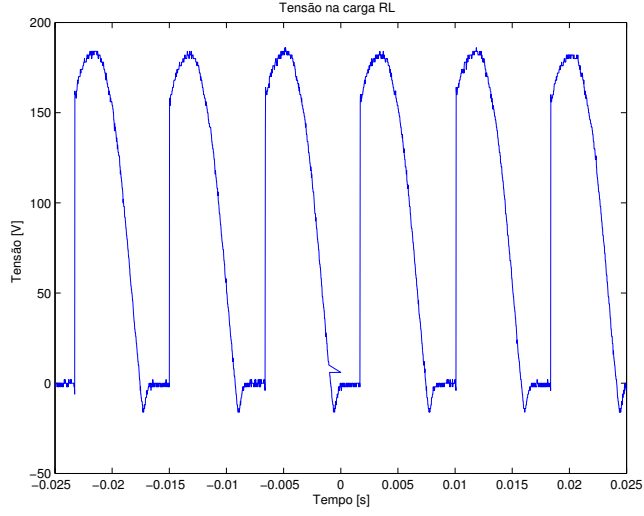


Figura 8: Tensão na carga para retificador monofásico com carga RL

Medimos as tensões médias e efetivas na resistência R, no indutor L e na carga como um todo, obtendo os seguintes valores:

$$\overline{V_r} = 92 \text{ V} \quad (5)$$

$$V_{r_{rms}} = 118 \text{ V} \quad (6)$$

$$\overline{V_l} = 0.04 \text{ V} \quad (7)$$

$$V_{l_{rms}} = 15 \text{ V} \quad (8)$$

$$\overline{V_{rl}} = 93.7 \text{ V} \quad (9)$$

$$V_{rl_{rms}} = 121 \text{ V} \quad (10)$$

Sendo ϕ a defasagem introduzida pela carga indutiva:

$$\phi = \arctan\left(\frac{L\omega}{R}\right) \quad (11)$$

Sabemos que a corrente sobre a carga será da forma durante o intervalo que existe condução:

$$i(\omega t) = \frac{V_s}{Z}(\sin(\omega t - \phi)) - \sin(\alpha - \phi)e^{\frac{R}{L}(t - \frac{\alpha}{\omega})} \quad (12)$$

Supondo um ângulo de extinção γ teremos:

$$i(\pi + \gamma) = 0 = \frac{V_s}{Z}(\sin(\pi + \gamma - \phi)) - \sin(\alpha - \phi)e^{-\frac{R}{L}(\frac{\pi + \gamma - \alpha}{\omega})} \quad (13)$$

Logo:

$$0 = \sin(\pi + \gamma - \phi) - \sin(\alpha - \phi)e^{-\frac{\pi + \gamma - \alpha}{\tan(\phi)}} \quad (14)$$

Podemos calcular a tensão média teórica sobre a carga através da equação 15

$$\overline{V_r} = \frac{1}{\pi} \int_{\alpha}^{\pi + \min(\alpha, \gamma)} V_s \sin(\theta) d\theta = \frac{V_s(-\cos(\pi + \min(\alpha, \gamma)) + \cos(\alpha))}{\pi} \quad (15)$$

Para calcular o valor efetivo da tensão sobre a carga utilizamos a equação 17.

$$V_{rms} = \sqrt{\frac{1}{\pi} \int_{\alpha}^{\pi + \min(\alpha, \gamma)} (V_s \sin(\theta))^2 d\theta} \quad (16)$$

$$V_{rms} = \frac{V_s \sqrt{\pi + \min(\alpha, \gamma) + \frac{\sin(2\alpha)}{2} - \frac{\sin(2(\pi + \min(\alpha, \gamma)))}{2} - \alpha}}{\sqrt{2\pi}} \quad (17)$$

Variamos o ângulo α entre 0 e 180° e comparamos os valores teóricos e medidos para a tensão sobre a carga, figura 9.

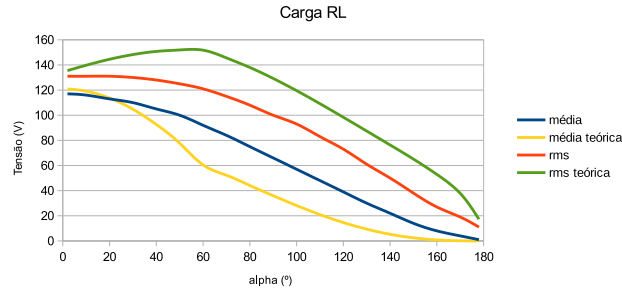


Figura 9: Tensão na carga média e efetiva em função do ângulo de disparo

Como podemos ver os valores medidos e teóricos pouco se assemelham. Acre-

ditamos que um dos principais fatores causadores dessa discrepância foi a medição da resistência da lâmpada (que apresentou um valor muito menor do que o esperado e estava flutuando significativamente entre cada medida). Ajustamos nossa curva teóricas para uma lâmpada de 57Ω (valor medido no experimento 1) e obtivemos resultados bem mais próximos (figura 10)

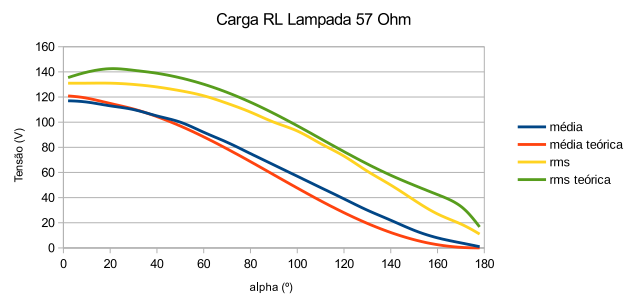


Figura 10: Tensão na carga média e efetiva em função do ângulo de disparo para lâmpada de 57Ω